



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhoba — Lisboa. * Telefone ?
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Assambarlamento e especulação

III

Das conclusões apuradas ontem neste mesmo lugar, prometemos tirar conclusões escondidas existentes de produtos escasseantes no mercado. As existências eram postas à venda e logo, num abrir e fechar de olhos, desapareciam, totalmente faminte está a população. E depois, a mesma miséria, a mesma fome, as mesmas dificuldades de vida. Não nos iludimos. Os géneros faltam, mas faltam porque os não há. Como poderia havê-los? Nada temos importado, porque não temos com que pagar as importações. Produzimos cada vez menos, não porque trabalhemos insuficientemente os que produzem, mas porque descreceu o número de produtores. A nossa miséria deriva desta circunstância, exclusivamente, e tudo o mais são fatores acessórios, insignificantes, despreciosos.

Comecemos por lembrar as condições da vida portuguesa antes da guerra. Come ontem dissémos, Portugal já antes da guerra estava em condições miseráveis, produzindo muito menos do que consumia. O desequilíbrio orçamental herdado da monarquia e de momento para momento mais agravado na vigência da república, apesar duns superávits falsificados que em certo período surgiram, — o crescente desequilíbrio orçamental prova bem esta asserção desde que o tenhamos por consequência da disparidade existente entre a nossa importação e a nossa exportação, abstraidas aquelas roubalheiras onde a prosperidade dos ministros vai buscar a origem. Exemplificemos por um número o quantum da nossa produção. Vamos que seja esse número 100. Produz-se em Portugal o equivalente a 100, antes da guerra, no perido normal, e já então 100 era quantidade insuficiente para suprir as necessidades do país. Relembremos agora as conclusões que ontem demos por apuradas:

1.º — Morreu na guerra muita gente que produzia. Logo, a produção que era de 100, passou a ser 100-x, representando x o esforço que exerciam os produtores vitimados pela guerra.

2.º — A guarda republicana aumentou os seus efectivos, a polícia tem hoje mais gente que nunca, o pessoal burocrático é agora quase o dobro do que dantes era. Ministérios, repartições, intendências de criação recente ocupam milhares de indivíduos cuja actividade, outra feita, é hoje estéril. Desta maneira, a produção fica-nos em 100-x-y, representando y, o trabalho daqueles que o Estado actualmente renuncia em troca de nenhum serviço ou de serviço inútil.

3.º — A dificuldade actual em obter matérias primas, ferramentaria e maquinaria veio reduzir a capacidade produtiva dos centros industriais e das empresas agrícolas. As nações que nos subtraíram como seus produtos retraiem-se para exportações, cada um guardando o que tem, porque um pásaro na mão vale sempre mais que dois a voar. Não temos gás, certas qualidades de papel desapareceram do mercado, o que restamos de carvão fica infinitamente quem do correspondente às nossas necessidades, etc., etc. Atenta esta circunstância podemos representar a nossa produção por 100-x-y-z, representando z as facilidades que outrora tínhamos e hoje não temos de importar aquilo que nos fazia falta.

Tratada a questão com maior desenvolvimento, apurar-se-iam muitos outros factos, todos eles demonstrando que a produção em Portugal diminuiu consideravelmente. Cremos que a este respeito ninguém conservará dúvidas, apesar de longo tempo de Java. Procurámos o autor, Sérgio Eça, Ramalho, Zola, Ibañez, Turquenoff, Trindade Coelho, D'Annunzio, Nuno, Era de Raúl de Toledo, etc., e João Pescada. O Pescada, o grande escritor, não conhecem? O Pescada e o Raúl são franceses, era necessário pôs um tradutor. Madame X, talvez a do sr. Júlio Dantas, encarregou-se da tradução. Passámos ao texto e lemos: «Térás a massa depois de amanhã», «não é vulgar». O sr. Dantas disse-nos que madame X é pessoa educada e incapaz de proferir palavras em calão. Mas, mas... Madame X é uma autoridade. Ela traduziu vulgar e massa? Está bem: é o Mundo, jornal republicano e educativo, sanciona as vulgaridades do Pescada? E porque, realmente o folhetim é digno de ser lido pelas nossas filhas. Vamos recomendar-lhe.

Os folhetins Quando a vida se nos apresenta mais negra e a falta de dinheiro se transforma em pesadelo, passamos a vista pelos folhetins dos variadissimos jornais que por ai aparecem. Cobre ontem a vez ao folhetim do Mundo, periódico republicano e exaltado. O título é sugestivo, respeito, ninguém conservará dúvidas, apesar de longo tempo de Java. Procurámos o autor, Sérgio Eça, Ramalho, Zola, Ibañez, Turquenoff, Trindade Coelho, D'Annunzio, Nuno, Era de Raúl de Toledo, etc., e João Pescada. O Pescada, o grande escritor, não conhecem? O Pescada e o Raúl são franceses, era necessário pôs um tradutor. Madame X, talvez a do sr. Júlio Dantas, encarregou-se da tradução. Passámos ao texto e lemos: «Térás a massa depois de amanhã», «não é vulgar». O sr. Dantas disse-nos que madame X é pessoa educada e incapaz de proferir palavras em calão. Mas, mas... Madame X é uma autoridade. Ela traduziu vulgar e massa? Está bem: é o Mundo, jornal republicano e educativo, sanciona as vulgaridades do Pescada? E porque, realmente o folhetim é digno de ser lido pelas nossas filhas. Vamos recomendar-lhe.

A QUESTÃO DOS ELÉCTRICOS

COMÍCIO

E' hoje, pelas 17 horas, que no Parque Eduardo VII se realiza o comício promovido pelo pessoal da Companhia Carris de Ferro, para elucidar o público sobre as causas que levaram esses operários à greve. Convida-se a organização operária a fazer-se representar e a assistir o povo de Lisboa.

Ao comício! A favor dos que trabalham e contra os exploradores! E' o nosso dever!

Ouvindo o autêntico descobridor da mina de carvão de Santa Suzana

Uma região extremamente rica em minerais

— Em seguida a ter registado a mina inquirimos com grande interesse o que se passou?

Entram em cena os falsos «delegados do governo», que se apossam da mina

— Apareceram em Santa Suzana, algum tempo depois, dois indivíduos que se apresentaram como engenheiros do governo e que acidentalmente se encontrava em Lisboa, disse-nos que o referido descobridor da jazida huihífera, um operário mineiro que reside na sua terra, o qual, depois de efectuar o importante achado, se dirigira à câmara municipal de Alcâcer do Sal, onde registara a mina em seu nome.

— Imediatamente resolvemos entrevistar o denunciante do precioso achado, que certamente nos diria coisas interessantes sobre o assunto que tam agitados traz os ferrovários do Sul e Sueste e que tanto tem apaixonado também a organização operária. Comprometeu-se o referido camarada a trazer a esta oficina o descobridor da mina, e desse compromisso vem de desobrigar-se que responderam que levavam ordenado perto ante nós a simples criatura a quem o país fica devendo um inestimável serviço.

— Em sua opinião, qual é o jazigo de carvão mais abundante, na freguesia de Santa Suzana?

— Muitíssimo. E não só de carvão, mas também de vários metais, conhecendo eu algumas destas últimas. Mas ainda outras riquezas por ali há e uma das consta dum pedra, que se encontra quase encostada ao carvão, e que é

— É uma costureira avultante, mas uma obsessão vergonhosa. Por qualquer in-

significante serviço que nos prestem, de resto remunerado sempre, todo o bicho-careta se sente com direito a estender-nos a manjópola, como se uma pessoa fosse obrigada a satisfazê-lo as necessidades, extra-salarí.

— Ora não há afi coisa mais propensa a amarranhar consciências, a acobardar energias, a esquecer direitos, a fomentar a inacção do que a esportula paga

NOTAS & IMPRESSÕES

A GORGETA

Muito pouca gente, por certo, terá pensado ao entregar com ares superiores uma gratificação de meio tóstão, no efeito pernicioso produzido não em quem a dá, porque tam mesquinha quantia lhe não irá precipitar a bancarrota, mas em quem a recebe, aliás com a mais injustificada das satisfações. No entanto, nada mais humilhante de que a gorjeta, actualmente espalhada pelas cinco partidas do mundo, aqui com pouca freqüência, aliás com uma intensidade pasmosa. Neste rissofho país em que a fortuna nos faz viver a gorjeta é, como não podia deixar de ser, não já uma costureira avultante, mas uma obsessão vergonhosa. Por qualquer in-

significante serviço que nos prestem, de resto remunerado sempre, todo o bicho-careta se sente com direito a estender-nos a manjópola, como se uma pessoa fosse obrigada a satisfazê-lo as necessidades, extra-salarí.

— Que fariam, porém, se um dia lhes faltasse a teta que, quase sempre com sacrifício, lhes acrescenta o salário?

Certamente, pediriam mais dinheiro, ao menos o indispensável para poderem viver. Porque a gorjeta continua a pinguar, eles continuam a viver sem grandes ralas, na doce paz do Senhor.

Uma das classes que a ela está mais habituada quiz um dia dar-lhe o golpe de misericórdia, reclamando um salário compensador; porém, via gordos todos os seus esforços, não só porque os patrões lho não deram integralmente como também porque a maldita gorjeta, apezar da propaganda feita em contrário continuou a aparecer, como

Um prático sobrelevando os teóricos — De rural a mineiro

O homem a quem se deve a descoberta da mina de Santa Suzana e que, como dissemos, é um operário mineiro, é Manuel André Ameixa. É um trabalhador que conta 54 anos de idade, de aspecto simpático, embora inculto, pois nem sequer sabe ler, função esta que em casa é desempenhada por um seu filho, que o acompanhava, um rapaz dos seus 20 anos, bem-preparado e que denota ser bastante inteligente.

Como tivemos lido algures que o jazigo huihífero de Santa Suzana já há uns 12 anos, principiamos por preguntar ao nosso rústico camarada o que havia de verdade sobre esta versão, tendo-nos respondido ele desse modo:

— Não é isso verdade, como passo a desmontar.

— E prosegui:

— Haverá uns 20 anos que trabalhando eu no concelho de Alcâcer, então como rural, pois que ainda não exercia a profissão de mineiro, tive occasião de trocar algumas palavras com um engenheiro do governo, de apelido Gomes, que, por aquela e outras regiões do país, andava procedendo a estudos geológicos. Ouvei e efectivamente isso fizeram. Em pre-

— efeitos disto, incapaz de lutar com o governo, de que os tais indivíduos se diziam representantes, pobre, só e alheio a todas as tramas legais, deixei o vidente, e foi assim que tendo passado um ano sobre a data em que registara a

— mina, não renovei o registo, convencido como estava que isso seria gastar inutilmente dinheiro, que só com sacrificio podia arranjar, para empregar na

— — — — —

— Pensei mais lá voltou qualquer outra pessoa a proceder ao exame dos terrenos? — inquirimos.

— Voltou, tempo depois, um outro engenheiro, também da parte do governo, mas este, menos competente que o sr. Gomes, que, além de bom homem, era muito entendido em tais assuntos, regressou a Lisboa em branco, não tendo adiantado nada.

— E como foi então que o camarada descrebido o filão?

As primeiras pesquisas — Após leves escavações, é descoberto o filão

Tendo trabalhado, durante alguns anos, numa mina da fronteira, aí adquiri a prática de conhecer os terrenos em que existem minerais. Regressando à terra e recordando-me do que havia ouvido ao engenheiro Gomes sobre a

— existência de minas de carvão, na freguesia de Santa Suzana, disse certo dia a meu irmão que ia até lá examinar os terrenos, que então já estava habilitado a conhecer se indicavam ou não a presença daquele mineral. Parti efectivamente e, uma vez na herda de Figueira, reconhei que ali passava um filão.

Procedi a umas ligeiras escavações e verifiquei que me não enganara, porque o carvão lá estava, bem negro e brilhante, tendo retirado alguns blocos, que trouxe comigo.

— Pois então que registou a mina?

— Sim, senhor, para o que me dirigi à câmara municipal de Alcâcer do Sal, depois de ter pedido que me fizessem a respectiva nota, uma vez que, infelizmente não sei ler.

— Mostrou-nos, devidamente autenticado, o documento em que se prova que a mina foi registada por ele em 26 de Novembro de 1918, documento que reproduzimos noutro lugar.

— arado naquele lugar, notam que ao re- volverem a terra o carvão aparece a superfície. E dás-se ainda a circunstância desta mina ser a que se encontra mais próxima do caminho de ferro.

Tinhamos ouvido dos lábios queimados do humilde operário mineiro o necessário para o julgarmos infinitamente mais útil ao país em que nasceu do que muito arribado engenheiro que andava passando pelas salas nobres, as suas matemáticas e que de técnica percebem tanto como nós percebemos de sâncrito.

— Certo que não era apenas aquele o único jazigo que existia na área,

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— — — — —

— —

Companhia de Papel de Gois Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embalho, sacos, cartuchinhos, manteiguerio, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, Lda

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

CLINICA DENTÁRIA BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placas

25—Rua da Assunção—25
(Esquina da R. da Prata)

Caminhos de Ferro do Estado DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Aviso ao público

Venda em público

Faz-se público de que, no dia 16 do corrente, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em hasta pública de um lote de alfarrabia composto por 10.000 kg. de pão de almada aproximadamente, e de um lote de pálha enfardada, com o peso de 8.000 quilogramas, conforme os regulamentos em vigor.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação que for indicada no acto do leilão.

Lisboa, II de Agosto de 1921.

O Chefe do Serviço de Tráfego,
(a) J. V. da Bocage Lima

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifílis e do tifo, as docenas que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Tratamento de todos os doentes por meio de ervas. Caixa, 25. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, 1. Estrela.

JANOTAS?????

Sejam económicos!!!

Como vestir bem e barato???

Só na ALFAIATARIA JANOTA.

Onde se vêem fatos e sobretudos ficando como novos, baratos e no rigor da moda.

Acetam-se fatos a feito.

Bon execução e rápidas.

Variado sorrido de fazendas a preços resumidos.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina S. João dos Bemcados. (Eletroférico à porta, carro da Estréia) — Postal a S. Madalena.

LÉDE

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

“ESPARTACO”

Romance histórico dos tempos de Roma antiga, em que se descreve a vida do célebre escravo Spartaco, que, formando uma legião de bravos e heroicos escravos revolucionários, se revoltou contra a tiranía romana.

Os espartaquistas alemães adoptaram o nome de Spartaco como homenagem o seu heroicidade e rebeldia.

Preço de dois volumes com bastantes gravuras.

UM ESCUDO

A venda na administração de A Batalha.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L. III

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramenta completa para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material
Decauville.

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se a ABATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruir encarecendo-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por preceção que seja a sua situação económica, os trabalhadores podem ilustrar-se desde que desejam e aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centenas que mal gastam no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o entrem e braticam.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submetentes a circunstância de estarem a falar deles, é sempre a maior prova de que a Batalha, pois o desconto que as casas editoras fazem a para a revenda, reverte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem os seus amigos e leitores.

Além disso que as circunstâncias permitem, publicaremos a relação daqueleas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Nos esquecemos que os povos deixado de ser ignorantes e tiranizados quando deixaram de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a administração previne que se encarregue da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

NÃO COMPREM ?

Cal-cal-cal calado sem visitar a

Sapataria Social Operária

POIS LÁ SE ENCONTRA

Sapatos de viurus para senhora a

16\$25

Boia calf preta para homem 20\$20

Sapatos em vitela para senhora

9\$80

Em pelliza para senhora 13\$00

Boas brancas para homem 10\$50

Só nesta casa se vende barato

Grande sortimento em cajado para orlantes, homens e senhoras

DESCONTOS PARA REVENDA

18 — RUA DOS CAVALEIROS — 20



GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

FARO & LOPEZ L. DA

Laniticos, Fata feito, Camisaria, Grauaria, etc.

Peçam amostras. Fatos sem prova. Vendese

a metro e sem reserva de preço

todas as fazendas tanto para homem

como para senhora

229

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Fato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 — 1.



Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei

25 — Rua dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

1.º andar, esquina S. João dos Bemcados. (Eletroférico à porta, carro da Estréia) — Postal a S. Madalena.

LÉDE

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

“ESPARTACO”

Romance histórico dos tempos de Roma

antiga, em que se descreve a vida do célebre escravo Spartaco, que, formando

uma legião de bravos e heroicos escravos revolu-

cionários, se revoltou contra a tiranía romana.

Os espartaquistas alemães adoptaram

o nome de Spartaco como homenagem

a seu heroicidade e rebeldia.

Preço de dois volumes com bastantes

gravuras.

UM ESCUDO

A venda na administração de A Batalha.

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração

da Batalha.

A' Rapaziada!!!

As valentes e pêras!



Botas pretas, para homem, 13\$75

13\$75 e 16\$75

Botas brancas, As Valentes, a

13\$75

Botas Pretas, duas solas, a

16\$75

Sapatos, para senhora, a 13\$50,

14\$00, 15\$00 e 16\$00

Grande variedade de calçado para

crianças, e de luxo para senhora.

Para a frente... que é!!

Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e da

Cooperativa dos Operários

CAPITAL, 500.000\$00

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa — Rua Garrett, 95

Telefone 4084

Delegação no Porto — Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

As melhores dá

A. Telles Machado

Representante da casa

John P. Quinn de Liverpool

Rua de S. Julião, 23

Telefone 3742 C.

encontra-se à venda na Rua

da Bica do Sapato, 16-A

Depósito provisório

para cada lote, 100\$00

No dia 16 de Agosto p. f., pelas quinze

horas, na estação central de Lisboa (Rossio),

perante a Comissão Executiva da Companhia

de Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, serão